

# Senadores querem mudar a política sócio-econômica

Da sucursal de  
BRÁSILIA

Os senadores do MDB propuseram ontem, por meio de documento lido da tribuna pelo vice-líder Marcos Freire, um conjunto de diretrizes básicas para a orientação político-social-econômica da sociedade brasileira, "quaisquer que sejam os rumos que quiserem impor à vida partidária do País".

O documento dos senadores opositoristas sustenta que "a estabilidade da vida partidária é um dos pressupostos do regime democrático", e denuncia a possível extinção do MDB como "trama para enfraquecer os que se opõem ao atual estado de coisas e por temor de sua marcha ascendente".

Reconhecem os senadores que o documento — de 17 laudas — não pretende ser o programa de um governo alternativo, e propõem o início de um diálogo "concreto e frutífero em torno de pontos capazes de obter, pelo menos parcialmente, o assentimento de amplas camadas da sociedade, como único caminho que poderá tirar o Brasil da perplexidade e da situação perigosa em que se encontra hoje".

Sem deixar de lado a reivindicação de uma Assembléia Nacional Constituinte, o conjunto de diretrizes está dividido em seis itens, relacionados à inflação, crise energética, balanço de pagamentos, desenvolvimento agrícola, questão sindical-trabalhista e à reordenação dos gastos governamentais.

## INFLAÇÃO

Para o combate à inflação, os senadores admitem pedir à classe trabalhadora uma pequena quota de sacrifício, com exceção dos que ganham salários muito baixos. Entendem que o principal impulso inflacionário do momento decorre da especulação financeira, sugerindo limites, controles efetivos e restrições ao "monstro especulativo" que gira em torno do open market. Sustentam, também, a necessidade de eliminação gradativa da correção monetária, e reivindicam a aplicação da poupança nacional exclusivamente para crédito a empresas de capital brasileiro, aplicação de recursos do PIS-Pasep na compra de ações novas dessas empresas, como contribuição da classe trabalhadora, que deveria ter participação ativa na gestão desses fundos.

## ENERGIA

A curto prazo, não há como fugir às medidas de contenção do consumo interno de gasolina, combinadas com a exportação do excedente, opinam os senadores do MDB. A redução pode ser conseguida pela limitação do uso do automóvel particular nos Centros congestionados, combinada com a implantação de sistemas eficientes de ônibus.

A longo prazo, sugerem mudar fundamentalmente o sistema de transportes brasileiro, dando ênfase às ferrovias; o Proálcool abre perspectivas de soluções definitivas para a substituição do petróleo no futuro, sendo o carvão nacional

uma solução de longo prazo para substituir o óleo combustível; a energia hidráulica é ainda um potencial enorme não aproveitado no Brasil; e o programa nuclear, pelas suas dimensões irrealísticas, está a exigir uma parada para reestudo e reprogramação.

Em relação ao balanço de pagamentos, reconhecem os senadores que, a curto prazo, é inevitável iniciar negociações para o reescalonamento de nossa dívida, e que é necessário aperfeiçoar a pauta de importações; suspender as remessas de lucros nos períodos de grave crise cambial e mudar o modelo econômico, a longo prazo.

## AGRICULTURA

Os senadores opinam que é necessária a prioridade ao setor agrícola, para combater a inflação, assim como encetar a reforma agrária, observando-se as diferenciações regionais, e defender as terras brasileiras contra o processo de desnacionalização que se observa na nossa indústria.

A respeito da questão trabalhista, sugere o documento três aspectos principais: a questão do emprego, salários e organização sindical. Foram lembrados os incentivos ao desenvolvimento dos setores que utilizam relativamente mais mão-de-obra e menos capital; a distinção e tratamento diferenciado aos baixos salários, os salários médios e os altos salários; a liberdade sindical; o fim da tutela e o direito de greve sem as limitações atuais.